

O BURNOUT NUMA AMOSTRA DE PROFISSIONAIS DA POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

Filipa Gonçalves (1) & Anabela Correia (2)

(1) Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Setúbal; anaf.goncalves@hotmail.com

(2) Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Setúbal; anabela.correia@esce.ips.pt

Palavras-chave: *Burnout*; Variáveis Sociodemográficas; Polícia

Resumo

Considerando o atual impacto que a vida profissional representa para o indivíduo da nossa sociedade, tem-se dado cada vez mais importância à nova problemática relacionada com o stress no trabalho, o burnout. Este é um tema de crescente preocupação para as organizações pois, as suas consequências podem ser severas e de alto risco, quer para os profissionais enquanto indivíduos, quer para a própria organização/instituição (Rosa et al., 2015). O burnout tem vindo a crescer nas áreas profissionais de grande desgaste (saúde, ajuda e ensino), quer pela exposição a diversos níveis de stress, quer pela competição interna e também pela sobrecarga de trabalho à qual muitos destes indivíduos estão sujeitos (Maslach et al., 2001). Os profissionais das forças policiais também estão sujeitos a uma grande pressão, exigência e stress no seu dia-a-dia, podendo facilmente desencadear a síndrome de burnout (Collin & Gibbs, 2003). Estes profissionais estão enquadrados nas profissões de apoio e ajuda e por isso inseridos num cenário de grande, exigência e emocionalmente muito stressante (Maslach et. al., 1997; Grau & Tomás, 2004; Rosa et al., 2015).

Neste sentido, foi delineado um estudo exploratório para avaliar se os profissionais do Comando Distrital de Setúbal da Polícia de Segurança Pública apresentam a síndrome de burnout e analisar a sua relação com algumas variáveis sociodemográficas (sexo, idade, estado civil, filhos, habilitações literárias, categoria profissional, tipo de serviço, antiguidade, número de horas de trabalho por semana e trabalho por turnos). A escolha desta amostra específica prende-se com o facto destes profissionais contactarem diariamente com situações stressantes e propícias ao desencadeamento do burnout e também por não existirem estudos sobre o burnout nos profissionais da polícia do Comando Distrital de Setúbal. Pretende-se assim contribuir para a promoção de uma melhor vida laboral e pessoal destes profissionais.

Neste estudo o burnout é descrito de acordo com Maslach e Jackson (1981) como um conceito complexo e multidimensional, tendo três dimensões de resposta às situações laborais: exaustão emocional, ou sentimento de exaustão; cinismo ou atitudes e sentimentos negativos com as pessoas com e para quem se trabalha; redução da realização profissional juntamente com sentimentos e acções de cariz negativo para com o papel profissional a desenvolver. Os instrumentos utilizados foram o Maslach Burnout Inventory de Maslach e Jackson (1986) validado e adaptado para Portugal por Melo e Cruz (1999) e um conjunto de questões para avaliar os factores sociodemográficos.

A amostra é composta por 238 profissionais da Polícia de Segurança Pública.

Verificámos que estes profissionais apresentam níveis médios de exaustão emocional, despersonalização e realização pessoal. Em relação às variáveis sociodemográficas e profissionais que mais se associam com o burnout constatámos que os profissionais divorciados e que os trabalham há mais de 20 anos na organização apresentam uma maior exaustão emocional. Quanto à despersonalização com valores mais elevados estão os profissionais com menos de 45 anos, que possuem o ensino secundário, que desempenham funções no Serviço de Patrulha, que trabalham entre 5 a 10 anos na organização e os que trabalham por turnos. Relativamente à falta de realização pessoal os valores menos elevados encontram-se nos profissionais que trabalham no Serviço Administrativo.

As implicações dos resultados obtidos para a organização serão discutidas. Sugerimos que sejam realizados mais estudos sobre este tema e em diferentes cidades portuguesas, com vista à melhor compreensão desta síndrome na população da Polícia portuguesa. Isto permitiria a criação de estratégias adequadas que pudesse contrariar o aumento do burnout e a prevenção deste. O ideal para as organizações seria antever as causas e fazer face às consequências, ou seja gerir adequadamente o burnout.